

Multicêntrico... o próximo passo

Cinco trabalhos retrospectivos nacionais preenchem este número da Revista.

Cinco centros, em Portugal, avaliam, discutem e sugerem saber e soluções em várias áreas da Oncologia Torácica.

O primeiro trabalho do Serviço de Radioterapia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) partilha a sua experiência com a radioterapia estereotática corporal como tratamento com intenção curativa no estágio inicial de doentes com carcinoma do pulmão de não pequenas células (CPNPC). Apresenta uma sobrevivência livre de doença de 79,2% aos 12 meses e 75% aos 24 meses. Conclui, como sendo uma opção segura e bem tolerada.

O segundo trabalho do Serviço de Radioterapia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa avalia o impacto da Quimioradioterapia no estágio III, em doentes com mais de 65 anos *versus* os mais jovens. Constatam diferenças na sobrevivência global, sem diferenças na sobrevivência livre de progressão. Concluem pela segurança e eficácia desta terapêutica no doente idoso com bom estado geral.

O terceiro trabalho é do Serviço de Pneumologia do CHUC. Implicações do uso de antibioterapia na eficácia da Imunoterapia. Doentes com CPNPC, com PDL1 > 50% e submetidos a antibioterapia apresentam taxas de progressão da doença superiores e concluem pelo impacto negativo desta terapêutica nos resultados da Imunoterapia.

O quarto trabalho, do departamento de Oncologia do Hospital Pedro Hispano de Matosinhos, compara nos doentes idosos com CPNPC avançado, duplete de platínio *versus* a monoterapia. Conclui pela não diferença na sobrevivência global entre os dois grupos.

O quinto trabalho realizado no departamento de oncologia do hospital de Almada em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa, avalia dos atrasos no diagnóstico e tratamento de doentes com cancro do pulmão referenciados à sua unidade. Conclui que o tempo total real excede em 6 a 26 dias as recomendações internacionais.

Todos os trabalhos apelam à necessidade, nas várias áreas, de trabalhos multicêntricos cooperativos. Portugal tem capacidade e qualidade a nível dos centros individualmente. Produz (vale a pena ler os cinco trabalhos) informação relevante, inovadora e atrativa. Multicêntrico... o próximo passo?

Fernando Barata, 2020
Grupo Estudo Cancro Pulmão